

Reunião da CEANISTI em 07/04/2010 – Brasília/DF.

Degração da fala do Anistiado – Edinaldo da Costa Fernandes.

(Representante da ASANE e AdNAPE)

...Senhor Presidente, Deputado Pompeu de Matos, Dr. Ronaldo, Dra. Priscila

Quer dizer da satisfação de reencontrá-los, mas também dizer da **insatisfação** após a leitura dessa **NOTA DECOR 279**.

Eu, em síntese, poderia dizer aqui que isso **é uma nota pré-existente com relação aquele trabalho que nós fizemos no âmbito da AGU**.

Nós fizemos um verdadeiro debate e podemos acreditar, até porque, as vossas gesticulações entoavam já o final da decisão porque **foram consideradas por Vossas Senhorias absurdas mediante toda aquela documentação que nós apresentamos na ocasião**.

Porque é que eu falo em pré-existência?

Porque naquele momento a decisão da NOTA já existia..., tá aqui, dia **8...**, dia **8**, nós tivemos uma audiência com **Ministro Toffoli**, no dia **17** houve o debate e a nossa ilustríssima **Dra. Priscila** assina no dia **8 de 9** (setembro/2009), ou seja, aquele debate, **ele não serviu de nada**, porque já existia, no dia **8**, tá aqui, assinado pela **Dra. Priscila** a **NOTA DECOR 279**.

Mas, eu não vou me estender muito pra debater sobre esta questão desta NOTA, porque eu acho, e preste atenção o senhor, que o termo **“eu não sabia de nada”** não foi patentado ainda e eu vou dizer porque, porque no Nereu Ramos, em 2008, Dr. Ronaldo, gostaria de muita atenção dos senhores nesse momento, eu fiz uma pergunta indireta e na hora quem fez a pergunta comigo foi a Deputada Laura Carneiro, ela coloca para o ministro Márcio Thomaz Bastos se ele tinha conhecimento que tinha tornado sem efeito **495 portarias** e ele disse, e que está gravado nos anais da história, que ele não tinha conhecimento disso, porquanto, porquanto, ao senhor afirmar que o ministro da justiça tem competência para anular, ele disse que não sabia de nada.

Mais adiante, apenas 10 dias após, tivemos a honra dele conceder uma audiência e eu estava presente e aí não foi de forma indireta não Dr, Ronaldo, foi assim, olhando nos olhos dele, **e ele repete, reitera de que não tinha conhecimento de ter anulado anistias**.

Então, diante dos fatos expostos, até o Dr. André e outros companheiros nossos já se colocaram e o senhor reforça de que é competente o ministro da justiça e a gente sabe disso, mas, de que forma agora o senhor me responderia, o senhor está desde o início, o senhor repete que ele tem competência pra rever as anistias que o prazo é de 5 anos, etc., e tal.

Eu vou dizer pro senhor, concretamente, da minha insatisfação pelo fato daqueles casos nossos não terem sido analisados e eu digo pro senhor, Dr. Ronaldo... Dr. Ronaldo, por favor, eu suspeitei a caminho dessa elaboração, que o senhor, naquela ocasião falou, no máximo 30 dias, poderá extrapolar, tudo bem, nós passamos meses, mas eu quero dizer que a minha preocupação **está aqui no documento que é assinado pelo senhor**, quando nós nos preocupamos pra não haver uma confusão, destacar o assunto que nós levamos, o assunto que nós aqui discutimos no âmbito da CEANISTI, o que foi que aconteceu?

Temos aqui uma resposta do senhor dizendo: **não se preocupem, estamos tratando do mesmo assunto que ocupam diversos volumes e milhares de milhares de páginas, haverá manifestação final da CGU até o final de fevereiro de 2010.**

O que eu quero deixar bem claro... é que isso aqui... (eu vou concluir doutor, por favor, deixe eu concluir senão vai ficar...) então, o que é que ocorre?

Nós não fomos contemplados e aí eu já estou descartando esse comentário. Quero apenas, quero apenas dizer ao senhor que, fundamentando em cima do que o senhor falou, por muitas vezes o senhor repete de que “há competência”, ninguém aqui discute isso, sabe que a competência é direta do ministro da justiça, agora, como o ministro da justiça disse que ele não fez... não, mas isso tá gravado e eu não estava nessa audiência com ele só.

Eu gostaria de saber qual que é a sua colocação doravante e pra concluir, eu já vou concluir neste momento, existe uma questão, pra dar uma conotação mais clara do que foi essa portaria, eu nem ia falar nessas questões de direito, minhas questões é de fato, mas, eu digo ao senhor que, em 1978 quando eu estava sendo licenciado, entregando lá o meu material no almoxarifado, eu encontrei o meu tio, ele tinha 44 anos, ele ficou exatamente no meu lugar, eu, fui cabo especialista, a Aeronáutica investiu em mim e eu, dentro dos meus princípios honrei e soube honrar as FFAA, não é essa questão “*mas você não tem direito à anistia porque tem aqui no seu currículo diversos elogios*”.

Lógico que eu nunca fui um malfeitor, a maioria de nós nunca fomos, então teríamos que ser elogiados mesmo.

Então, a verdade é a seguinte: eu quero saber através da CEANISTI uma resposta:

QUEM É QUE ESTÁ CORRETO?

O senhor sabia que tinha duas Comissões de Anistia?

Já existiu uma em baixo e uma em cima. Tinham duas Comissões de Anistia.

Isso existiu aqui.

Eu tô aqui, Dr. Ronaldo, vim ver o meu processo desde 2004 e até hoje me encontro por aqui lutando pela minha anistia.

Digo ao senhor, o meu tio ficou, meu tio Pedro, o nome dele, anote aí, ele ficou no meu lugar. Eu saindo e a Aeronáutica para suprir a deficiência de pessoal, veja, ela admite o meu tio com 44 anos e me põe pra fora com 28 anos de idade.

Então, essa é uma questão que o senhor talvez, talvez eu não alcance, o senhor é mais novo do que eu, mas, com certeza, meu filho, um dia, meu neto, um dia vai chegar e o senhor vai tá velhinho, da cabeça branca como eu, e ele vai dizer: Meu pai conseguiu! Porque isso vai remoer muito e eu (*toc, toc, toc*), não vou, (*toc, toc, toc*), abrir mão, (*toc, toc, toc*), disse, Marcio Thomaz Bastos vai ter que vir aqui, ele... sugestão... **Marcio Thomaz Bastos** pra responder, tá gravado.

E outra coisa, a audiência que eu tive com ele, no gabinete dele, não estava só não, tinha diversos representantes de anistiados presentes, era só isso, muito obrigado.